

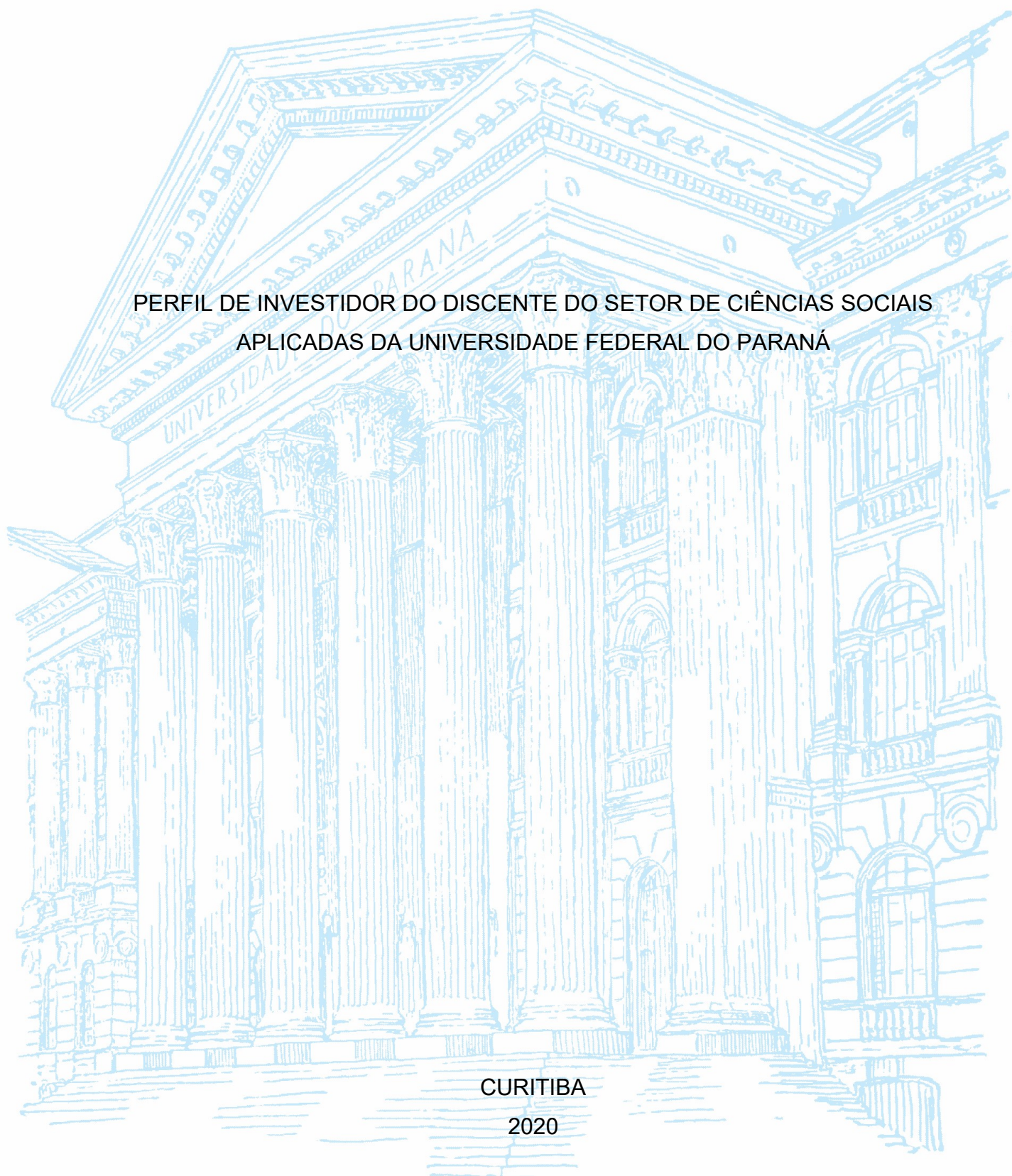
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PAULO FELIPE MANOSSO VIDAL

PERFIL DE INVESTIDOR DO DISCENTE DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA

2020



PAULO FELIPE MANOSSO VIDAL

PERFIL DE INVESTIDOR DO DISCENTE DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina de Pesquisa em Informação II, como requisito parcial à conclusão do curso de Gestão da Informação, setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Tedeschi

CURITIBA

2020

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	V
LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO	13
4.2 AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO	14
4.3 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	15
4.4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A ESCOLHA DE INVESTIMENTOS	16
4.5 CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DOS INVESTIMENTOS	17
4.5.1 Modelo de Três Linhas de Defesa.....	17
4.6 PERFIL DE INVESTIDOR.....	18
4.7 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	19
4.8 CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL.....	20
4.9 TESTE DE SUITABILITY	21
4.10 FATORES QUE INFLUENCIAM A RENTABILIDADE.....	22
4.10.1 Prefixado e pós fixado	22
4.10.2 Curto, médio e longo prazo	23
4.10.3 Inflação.....	23
4.10.4 Taxa de administração	23
4.10.5 Imposto de renda	24
4.10.6 Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	25
4.10.7 Taxa SELIC	25
4.10.8 Taxa de custódia	26
4.11 PRODUTOS DE RENDA FIXA.....	26
4.11.1 Caderneta de poupança	26
4.11.2 Certificado/Recibo de Depósito Bancário – CDB/RDB	27

4.11.3 Debêntures.....	27
4.11.4 Tesouro Nacional ou Tesouro Direto.....	27
4.11.5 Futuros de Investimento em Renda Fixa.....	28
4.12 PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.....	29
4.12.1 Ações.....	29
4.12.2 Fundo Multimercados.....	30
5 MATERIAL E MÉTODOS.....	30
5.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	30
5.2 UNIVERSO AMOSTRAL.....	32
5.3 COLETA DE DADOS.....	34
5.4 ANÁLISE DE DADOS.....	34
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – TESTE DE SUITABILITY.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - CICLO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	13
Figura 2 - PERSONALIDADE, CULTURA E NATUREZA HUMANA.....	16
Figura 3- Guidance on the 8th Company Law Directive	18
Figura 4– PERCENTAGEM REGRESSIVA DE IMPOSTO DE RENDA	25
Figura 5 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DE ESSLIN.....	31
Figura 6 - Cálculo de Amostragem.....	33
Figura 7 – Perfil de Investidor.....	35
Figura 8 - Distribuição por cursos.....	36
Figura 9 - Distribuição por faixa etária.....	37
Figura 10 - Tipos de Investimentos	37
Figura 11 - Comparativo Investimentos.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AMBIMA	- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
CDI	- Certificado de Depósito Interfinanceiro
CMN	- Conselho Monetário Nacional
CVM	- Comissão de Valores Mobiliários
IGPM	- Índice Geral de Preços do Mercado
IOF	- Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	- Indicador de Preços ao Consumidor Amplo
IR	- Imposto de Renda
LCA	- Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	- Letra de Crédito Imobiliário
LC	- Letra de Câmbio
ONG	- Organização Não Governamental
RDB	- Recibo de Depósito Bancário
SELIC	- Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

RESUMO

O presente trabalho visa Identificar o perfil de investidor dos discentes do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná que compõem os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão da Informação. O projeto analisa o papel do gestor da informação como intermediário entre o indivíduo e os produtos financeiros, fazendo uma análise de personalidade com base nos objetivos pessoais, recursos financeiros e aversão ao risco. Através de uma metodologia de abordagem quantitativa do tipo descritiva exploratória, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online com o objetivo de classificar o perfil de cada indivíduo em relação a tomada de decisão com as finanças pessoais. Como critério de inclusão optou-se por participantes dos cursos do setor de Ciências Sociais Aplicadas em todos os níveis de ensino. Por intermédio da ferramenta Excel do pacote Microsoft Office foram analisados os dados dos 49 participantes do estudo, revelando que o perfil dos estudantes é mais agressivo do que o brasileiro em geral, porém, com a grande maioria ainda preferindo investimentos conservadores com baixíssimo risco e rentabilidade.

Palavras-chave: 1. Perfil de investidor; 2. Investimentos; 3. Finanças pessoais; 4. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This work aims to identify the investor profile of students in the Applied Social sector at the Universidade Federal do Paraná who make up the Administration, Accounting, Economics and Information Management courses. The project analyzes the role of the information manager as an intermediary between the individual and the financial products, making a personality analysis based on personal goals, financial resources and risk aversion. Through a methodology of quantitative approach of the exploratory descriptive type, the data collection was carried out through an online questionnaire in order to classify the profile of each individual in relation to decision making with personal finances. As an inclusion criterion, participants in courses in the Applied Social Sciences sector were chosen at all levels of education. Through the Excel tool of the Microsoft Office package, the data of the 49 study participants were formed, revealing that the profile of the students is more aggressive than the Brazilian in general, however, with the vast majority still preferring conservative investments with very low risk and profitability.

Keywords: 1. Investor profile; 2. Investments; 3. Personal finance; 4. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de incerteza sobre o futuro econômico do país com o surgimento de reformas trabalhistas e empregos sem carteira assinada, colocar todas as esperanças em uma aposentadoria deixou de ser uma opção; ficou cada vez mais importante considerar alternativas para garantir um futuro financeiro saudável para enfrentar as crises econômicas. Segundo o relatório anual desenvolvido pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), a pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2019), o brasileiro vem demonstrando cada vez mais o interesse pelos investimentos financeiros em renda fixa e variável, porém, a inexistência de educação financeira ao longo da educação básica dificulta a tomada de decisão dos novos investidores.

Deste modo, a pesquisa tem como proposta identificar o perfil de investidor de estudantes universitários que convivem diariamente com os assuntos relacionados a finanças; neste caso, são os discentes do setor de Ciências Sociais Aplicadas que compõem os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão da Informação. Através de um questionário de pesquisa foi possível classificar os perfis em relação à disposição ao risco de investimento de cada indivíduo.

O mercado financeiro tem-se tornado um mar de siglas e instrumentos com o passar dos anos, pressionando as instituições financeiras à criação cada vez maior de produtos e serviços financeiros, e ao investidor, a procurar conhecimento e orientação sobre qual destes produtos e serviços são mais convenientes no momento de aplicar as economias pessoais.

Com o intuito de aumentar a carteira de clientes, as instituições financeiras passaram a oferecer produtos e serviços mais rápidos e sofisticados, assim, como com a evolução tecnológica, o investidor pode aplicar ou resgatar seus recursos poupados sem sair de casa, bastando ter acesso à página da internet da instituição em que está cadastrado.

Tudo isso culmina para uma discussão sobre quais fatores influenciam nesse crescimento pelo interesse em investimentos, como o acesso à informação ou o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Neste aspecto cabe ao gestor o conhecimento para gerar um questionário que aborde os aspectos do perfil de investidor, assim como a classificação de cada produto financeiro para diferentes tipos de cliente.

2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Segundo o relatório de pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2020), o número de brasileiros que economizou dinheiro em 2019 representa 38% da população brasileira, sendo que, dentro deste universo amostral, apenas 42% o dinheiro em produtos financeiros, por exemplo, renda fixa, títulos públicos, poupança ou mercado de ações.

Além do estudo da ANBIMA, anualmente também é divulgado pela B3 o Ecossistema do Investidor Brasileiro, ambos com o objetivo de classificar o perfil do investidor brasileiro e analisar as diferentes características. A proposta de aplicar o mesmo estudo em uma amostra reduzida pode contribuir para identificar fatores que contribuem para um perfil de investidor mais agressivo ou mais conservador. Em um primeiro momento podemos levantar as hipóteses de idade, nível de ensino ou maior contato em graduações com disciplinas financeiras.

A proposta de aplicar o mesmo estudo em uma amostra reduzida pode contribuir para identificar fatores que influenciam para um perfil de investidor mais agressivo ou mais conservador. Em um primeiro momento podemos levantar as hipóteses de idade, nível de ensino ou maior contato em graduações que oferecem em seus currículos disciplinas financeiras.

A problemática que motivou a pesquisa surgiu a partir de conversas com indivíduos no ambiente acadêmico no qual foi percebido que, mesmo com contato com disciplinas financeiras, os estudantes não investem ou possuem investimentos extremamente conservadores. A partir desta dificuldade de identificar as características do investidor foi possível definir como o problema de pesquisa a seguinte questão norteadora:

Qual o perfil de investidor do estudante dos cursos do setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR.

3 OBJETIVOS

O presente projeto tem seus objetivos divididos em: geral e específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil de investimento do estudante universitário do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar na literatura as competências do Gestor da informação;
- b) Reconhecer o papel do profissional na gestão de risco e a relação entre a personalidade do investidor e os produtos financeiros;
- c) Listar os principais investimentos de renda fixa e renda variável disponíveis no Brasil;
- d) Comparar os resultados da amostra analisada com o perfil do brasileiro.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentada uma breve revisão bibliográfica sobre temas que envolvem a área do estudo. Será abordado a atuação do gestor da informação na captura e processamento das informações do cliente com base na tomada de decisão, assim como a revisão do aspecto conceitual dos principais temas que englobam o setor financeiro.

A estratégia utilizada para o levantamento bibliográfico teve como foco autores da área de Gestão da Informação para as abordagens conceituais dos temas relacionados as competências do gestor, coleta de dados, processamento das informações e classificações dos perfis. Já para os temas da área financeira, a revisão de literatura teve como foco os conteúdos de fontes governamentais, como a ANBIMA e B3.

Para os dados de pesquisa, as referências bibliográficas foram coletadas de fontes mais recentes, entre os anos de 2016 e 2020, principalmente pela existência de temas novos no mercado, como o próprio teste de personalidade para classificação

de investimentos. Neste aspecto, foram utilizados dados de notícias e livros de autores que são referências brasileiras no assunto.

4.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O que as concepções de risco de um indivíduo podem dizer sobre quais produtos financeiros ele deveria investir? Aplicar essa correlação faz parte de um processo complexo do ciclo da informação, no qual ela só é revelada após ser atribuído significados e contextos pertinentes aos dados analisados.

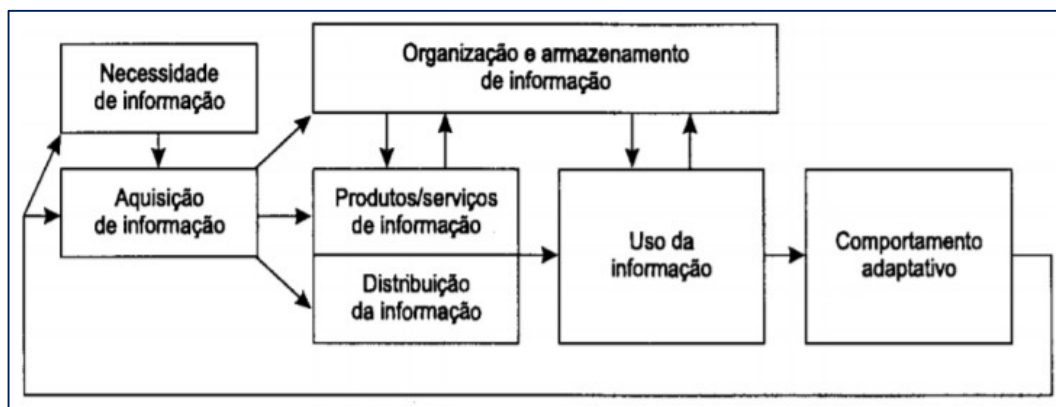
Este aspecto fica ainda mais evidente quando observamos a afirmação de Barbosa, na qual ele expõe que;

à medida que os ambientes profissionais e de negócios se tornam mais complexos e mutantes, a informação se transforma, indiscutivelmente, em uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendências, bem como a capacidade de adaptação, de aprendizagem e de inovação. (BARBOSA, 2008, p.02)

Neste contexto de constante mudança da informação, é importante reconhecer a importância de um profissional que saiba lidar e acompanhar este ciclo informacional. Segundo Rezende (2009), o profissional tem a competência adequada a reutilizar informações para criar informações, tornando o processo cíclico.

Sobre o ciclo de gestão da informação, Choo (2003) apresenta um modelo que parte do mesmo princípio que Tarapanoff (2002): a necessidade de adaptação conforme as mudanças na organização e nas demandas informacionais (Figura 1).

Figura 1 - CICLO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO



FONTE: Choo, 2003, p. 404.

4.2 AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

Para se manter competitiva no mercado, uma empresa precisa definir os seus objetivos e saber como atingi-los através de uma gestão eficiente que segundo o Manual de Gestão dos Serviços de Informação:

(...)consiste em um conjunto de processos que englobam atividades de planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos, visando à racionalização e à efetividade de determinado sistema, produto ou serviço (MANUAL de, 1997).

Sendo assim, o profissional de Gestão da Informação entra com um papel importante para:

(...)desenvolver estratégias e estruturar atividades para a obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais, físicos e da informação em si mesma, para que indivíduos e grupos possam desempenhar suas atividades com base em informação com valor agregado (MARCHIORI, 2002, p.77).

Portanto, para que seja possível coletar, tratar e manipular as informações levantadas, a Gestão da Informação torna-se fundamental, pois, segundo Tarapanoff (2001) o principal objetivo da Gestão da Informação é identificar e incrementar os recursos informacionais da organização e sua capacidade de informação. Este aspecto pode ser reforçado pela seguinte definição:

Aplicação de princípios de gestão para a aquisição, organização, o controle e a disseminação e o uso de informação relevante para o efetivo funcionamento das organizações de todos os tipos (...) Gestão da Informação está relacionada com o valor, a qualidade, a propriedade, o uso e a segurança da informação no contexto do desempenho da organização (WILSON, 2002, p.01 apud VIEIRA, 2011, p.26).

Neste aspecto, este processo de gestão da informação para a tomada de decisão e competitividade pode ser utilizado para gestão de recursos de pessoa física, como no caso das finanças pessoais e investimentos. Cada indivíduo pode ser considerado como uma pequena empresa, com seu próprio patrimônio líquido, recursos, objetivos, cultura e medos.

Tejalada (2011, p. 29) no capítulo “Las Competencias del profesional de la Información”, destaca que o profissional de informação precisa:

Reconhecer o potencial do conhecimento e as habilidades de informação – documentação e o valor básico, mas também tem que estar preparado para adquirir novos. Diversificação em funções profissionais de informação é um eixo de desenvolvimento de novas competências que podem ser aplicadas nos diferentes contextos e ambientes. Mas, acima de tudo, novas atitudes e uma transformação da mentalidade são necessárias.

4.3 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Assim como é realizado na gestão de empresas, o indivíduo também precisa fazer um estudo de mercado para identificar em quais nichos o seu perfil se encaixa. Neste aspecto, ARAÚJO e RAZZOLINI FILHO (2017), destaca que o;

grande problema empresarial é a grande quantidade de dados disponíveis, provocando dificuldades na extração de informações, dificultando dessa forma o processo de tomada de decisão. As informações vitais para tomadas de decisões estratégicas estão escondidas em milhares de tabelas e arquivos, ligadas por relacionamentos de correlações transacionais, em uma organização inadequada para o estabelecimento de decisões (ARAÚJO e RAZZOLINI FILHO, 2017, p.70).

Assim como na clássica relação da cerveja e fralda, é possível ver no setor de investimentos a importância de entender as motivações do cliente ao comprar produtos financeiros. Os clientes investiriam na poupança se entendessem os conceitos da inflação? Ou no tesouro direto se entendessem como funciona a taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). São inúmeras as quantidades de correlações a serem analisadas pelo gestor. Kotler (1999, p. 96) afirma que “a forma como esses consumidores diversos fazem suas escolhas dentre vários produtos envolve uma série fascinante de fatores”

A oferta de novos produtos e serviços leva as organizações à pesquisa de hábitos de consumo e atuação da concorrência. Igualmente aqui, a informação exerce uma grande força para aqueles que desejam atingir o mercado com objetividade de vendas. Conhecer melhor o cliente ajuda a identificar suas necessidades e as razões que os levam à compra (PAPA FILHO e VANALLE, 2002).

Nas finanças pessoais também é possível observar este problema e, para ajudar nesta tomada de decisão foi criado o teste de *suitability*, também chamado de teste de perfil de investidor. Ele consiste no cruzamento de dados entre os recursos financeiros e a personalidade do indivíduo, que envolve conhecimentos empíricos em

relação ao seu entendimento do mercado, expectativa de rentabilidade, aversão ao risco e quanto tempo pretende deixar seu dinheiro investido.

4.4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A ESCOLHA DE INVESTIMENTOS

A escolha do investimento é uma decisão importante para o futuro financeiro de cada indivíduo. Quanto mais cedo essa decisão for tomada, maiores as chances de aproveitar os melhores períodos de investimento e mais tempo de rendimento. Portanto, é importante utilizar os conceitos de Gestão da Informação para apoio à tomada de decisão. Neste sentido, Tarapanoff (2001) define o objetivo da Gestão da Informação como o reconhecimento dos recursos informacionais, preparando a organização para um processo de aprendizagem e adaptação inteligente às mudanças do ambiente interno e externo.

Dentro dos produtos financeiros existem diversos fatores a se considerar para a escolha dos investimentos, sendo os principais a quantidade de recursos para aporte financeiro, o tempo de investimento, comportamento em situações de emergência, objetivos a curto, médio e longo prazo, além da relação com o risco de cada produto. Além destes, existem outros fatores tácitos que diferem para cada indivíduo, como define Zanela (1999, p. 48-49) em seu modelo proposto por Hofstede (1991), no qual é explorado a distinção entre a cultura, a natureza humana e a personalidade do indivíduo (FIGURA 2).

Figura 2 - PERSONALIDADE, CULTURA E NATUREZA HUMANA



FONTE: Zanela (1999).

Zanela (1999) observa ainda que a cultura é aprendida e é específica de um grupo ou categoria, já a personalidade é específica do indivíduo, inerente e aprendida; enquanto que a natureza humana é universal e inerente.

Deste modo, classificar os investimentos para cada perfil de investidor é uma importante ferramenta para auxiliar a tomada de decisão, porém, não pode ser tomado como regra, visto que cada indivíduo possui visões diferentes sobre quais riscos está disposto a correr quando se trata de investimentos. Portanto, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) criou a instrução CVM 539 para definir diretrizes que as instituições devem seguir para determinar o perfil do cliente.

4.5 CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DOS INVESTIMENTOS

Outro aspecto de Imprescindível para a presente pesquisa é o entendimento e classificação dos riscos de cada investimento. Vale destacar que toda operação implica em algum risco, sendo que aquelas que oferecem alto potencial de rentabilidade costumam ser mais arriscadas e, por consequência, podem trazer mais prejuízo.

De acordo com Gitman (2000, p.77) risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco.

Já para Assaf Neto (2005) o risco pode ser entendido pela capacidade de mensurar o estado de incerteza de uma decisão mediante o conhecimento das probabilidades associadas à ocorrência de determinados resultados ou valores.

4.5.1 Modelo de Três Linhas de Defesa

A análise de risco modelo de Três Linhas de Defesa tem o objetivo de conceituar e classificar cada tipo de investimento. Esta metodologia é aplicada nas corretoras *Clear* Investimentos, *Rico* Investimentos e *XP* Investimentos. Este modelo (Figura 3) foi criado pela Confederação Europeia de Institutos de Auditoria Interna

(ECIIA) em setembro de 2010 durante o *Guidance on the 8th EU Company law* como indicação da prática das condições da lei para o monitoramento do funcionamento da auditoria interna, gerenciamento de controles internos e gestão de riscos.

Figura 3- Guidance on the 8th Company Law Directive



FONTE: Adaptação *Guidance on the 8th Company Law Directive* (2010).

O modelo das Três Linhas de Defesa é composto pelas áreas de negócio *Compliance*, Gestão de Riscos, Controles Internos e Auditoria Interna, cujas funções incluem a identificação e gestão de riscos, cada um com papéis e responsabilidades específicas dentro da estrutura de gerenciamento de riscos, de acordo com as melhores práticas de mercado e legislação vigente.

4.6 PERFIL DE INVESTIDOR

Em cumprimento à Instrução CVM 539 e ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento, complementado pela Deliberação nº 65, expedida pelo Conselho de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimento da ANBIMA, os intermediários financeiros não podem recomendar produtos, realizar operações ou prestar serviços sem que verifiquem sua adequação ao perfil do cliente.

O art. 2º do Capítulo 2 Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013, conforme alterada (“Instrução CVM 539/13”), determina I – o produto, serviço ou operação é adequado aos objetivos de investimento do cliente; II – a situação

financeira do cliente é compatível com o produto, serviço ou operação; o cliente possui conhecimento necessário para compreender os riscos relacionados ao produto, serviço ou operação.

I – o período em que o cliente deseja manter o investimento; II – as preferências declaradas do cliente quanto à assunção de riscos; e III – as finalidades do investimento.

A ANBIMA realiza anualmente uma pesquisa para definir o perfil do investidor brasileiro. Este artigo utiliza como comparativo os dados de 2019 da 3ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro. De acordo com o relatório mais recente, 38% dos brasileiros conseguiram economizar algum valor em 2019, um crescimento de seis pontos percentuais em relação a 2017 (ano em que 32% das pessoas economizaram dinheiro) e de cinco pontos em relação a 2018 (33%).

Entre os 38% dos brasileiros que economizaram em 2019, a maior parte (42% desse universo) aplicou o dinheiro em produtos financeiros, por exemplo, renda fixa, títulos públicos, poupança ou mercado de ações.

4.7 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional do Brasil, de acordo com Cavalcante (2002), é um conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais aos tomadores finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado. É através deste sistema que circulam a maior parte dos ativos, pagamento dívidas e investimentos.

O Banco Central do Brasil divide o Sistema Financeiro Nacional em três níveis: os órgãos normativos, entidades supervisoras e os operadores financeiros. De acordo com a Constituição Federal no art. 192:

O sistema financeiro nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram. (BRASIL, 1988).

Os órgãos normativos são os responsáveis pelas regras gerais para do funcionamento do sistema. De acordo com o site do Ministério da Economia, fazem

parte o Conselho Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP). Já as entidades supervisoras medem esforços para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras determinadas pelos órgãos normativos. Neste segundo nível estão o Banco Central do Brasil (BACEN), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

No terceiro nível estão os operadores que atuam como intermediários nas transações financeiras, como as instituições financeiras bancárias e não bancárias, Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários (CTVM), o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), agentes especiais e sistemas de pagamentos (BRASIL, 2018).

O Sistema Financeiro Nacional foi consolidado em 1964, com a criação da Lei do Plano Nacional da Habitação (Lei nº 4.380/64), Lei da Correção Monetária (Lei nº 4.357/64), e a Lei da Reforma do Sistema Financeiro Nacional (Lei nº 4.595/64). De acordo com Faria (2003, p.1) o principal objetivo do sistema financeiro nacional é aproximar tomadores e aplicadores de recursos da maneira mais segura, objetiva e transparente possível.

4.8 CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL

Segundo a ANBIMA, este tipo de questionário tem como objetivo abordar aspectos em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos e tolerância ao risco. Sendo assim, a literatura apresenta três divisões para o perfil de investidor conforme descrito a seguir (ALMEIDA e CUNHA, 2017):

– Conservador: prioriza segurança e possui baixa tolerância ao risco. Este tipo de investidor visa preservar seu patrimônio em investimentos sólidos (renda fixa) e em investimentos que permitam sacar seus recursos em um período curto de tempo.

– Moderado: apesar de buscar segurança, está disposta a assumir alguns riscos em busca de um retorno maior a médio prazo. Por não ter a necessidade de obter liquidez diária, permite investir parte de seu patrimônio em renda variável e outra parte em renda fixa.

– Agressivo: possui alta tolerância a riscos e está disposto a enfrentar as oscilações do mercado de risco, pelo fato de possuírem domínio e conhecimento no mercado de capitais, ou seja, buscam pela máxima rentabilidade.

4.9 TESTE DE SUITABILITY

A regra de adequação das Diretrizes ANBIMA de Suitability (ANBIMA, 2019) afirma que as empresas e suas pessoas associadas “devem ter uma base razoável para acreditar” que uma transação ou estratégia de investimento envolvendo valores mobiliários que eles recomendam é adequada para o cliente. Essa crença razoável deve se basear nas informações obtidas por meio da diligência razoável da empresa ou pessoa associada para determinar o perfil de investimento do cliente. A regra exige que as empresas e pessoas associadas busquem obter informações sobre o cliente, como:

- Idade;
- Outros investimentos;
- Situação e necessidades financeiras, que podem incluir perguntas sobre receita anual e patrimônio líquido;
- Status tributário, como taxa marginal de imposto;
- Objetivos de investimento, que podem incluir gerar renda, financiar a aposentadoria, comprar uma casa, preservar a riqueza ou especular o mercado;
- Experiência de investimento;
- Horizonte de tempo de investimento, como o tempo esperado disponível para atingir um objetivo financeiro específico;
- Necessidades de liquidez, que é a necessidade do cliente de converter investimentos em dinheiro sem incorrer em perda significativa de valor;
- Tolerância ao risco, que é a disposição do cliente de arriscar perder parte ou todo o investimento original em troca de maiores retornos potenciais.

Para garantir que os clientes recebam a consultoria de investimento adequada, as empresas associadas são obrigadas a coletar o máximo possível de informação sobre o perfil de investimento de um cliente antes de recomendar uma

transação de valores mobiliários ou estratégia de investimento. A regra impõe a uma empresa a obrigação de buscar informações dos clientes, porém, os clientes não são obrigados a fornecer essas informações. Portanto, a regra de adequação fornece certa flexibilidade quando as informações não estão disponíveis.

Nesse caso, quando determinada informação do cliente não está disponível, a empresa pode restringir o leque de recomendações. A regra não proíbe de fazer uma recomendação na ausência de determinadas informações específicas do cliente se a empresa tiver informações suficientes sobre o cliente para ter uma base razoável para acreditar que a recomendação é adequada.

A importância de tipos específicos de informações do cliente dependerá dos fatos e circunstâncias do caso específico. Deste modo, a própria empresa pode exigir, para que os clientes recebam recomendações, que eles forneçam certos tipos de informações. Uma prática comum nestes casos é bloquear determinados investimentos até que o cliente realize os testes.

Vale salientar aqui que as diretrizes da ANBIMA oferecem questões em um formato padrão. Deste modo, apesar de ser permitido a adaptação das perguntas, a pesquisa deste trabalho utilizou o formato padronizado.

4.10 FATORES QUE INFLUENCIAM A RENTABILIDADE

Primo (2013) afirma que o conhecimento dos fatores que influenciam a rentabilidade das instituições financeiras bancárias pode auxiliar no processo de tomada de decisões de depositantes e investidores. Existem diversos critérios para definir o risco e a rentabilidade de um investimento. Por exemplo, uma aplicação pode trazer um alto retorno financeiro durante um ano, porém, resgatar este dinheiro antes de completar três anos pode resultar em taxas altíssimas que acabam com o rendimento.

Portanto, antes de classificar um investimento para um determinado perfil, é de suma importância observar os fatores que influenciam no rendimento, como é o caso das taxas de administração, taxa de custódia, imposto de renda, tempo de aplicação, entre outros.

4.10.1 Prefixado e pós fixado

São aqueles que possuem rentabilidade predefinida. O retorno financeiro e os riscos tendem a ser menores neste tipo de operação a rentabilidade é imprevisível no momento da aplicação. O retorno financeiro tende a ser maior, assim como os riscos. Deste modo, vale destacar Cavalcante ao dizer que:

Seu posicionamento dependerá do cenário econômico projetado. Se em seu cenário as taxas de juros apresentam tendência descendente, deverá se posicionar a longo prazo em taxas prefixadas, garantindo o retorno atual que estas estão rendendo. Por outro lado, se a previsão for de taxas de juros em alta, deverá manter suas aplicações com vencimentos de curto prazo em títulos pós-fixados para acompanhar a alta Cavalcante (2009, v.7, p. 201).

4.10.2 Curto, médio e longo prazo

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), os investimentos no mercado financeiro podem ser classificados em duas categorias, sendo eles curto prazo e longo prazo. Investimentos realizados em um período igual ou inferior a um ano são considerados de curto prazo e, aqueles realizados em um período superior a um ano são considerados de longo prazo. Já para Bona (2016), existem três prazos, sendo eles, curto, médio de longo.

Segundo Ishikawa e Mellagi Filho (2015), é muito importante que se faça uma análise entre taxa de juros e prazos, caso contrário, poderá causar prejuízos em negociações de renda fixa.

4.10.3 Inflação

De acordo com o Portal Brasil (2016), a inflação indica quanto o preço de um determinado produto varia em um determinado período. A inflação é medida através do Indicador de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que tem como objetivo medir a inflação de todos os produtos consumidos pelo povo brasileiro. De acordo com Cerbasi (2003), a inflação é um dos pontos cruciais para analisar se o investimento feito está valendo a pena. Desta forma, é correto afirmar que, só se obtém benefícios quando o investimento render acima da inflação.

4.10.4 Taxa de administração

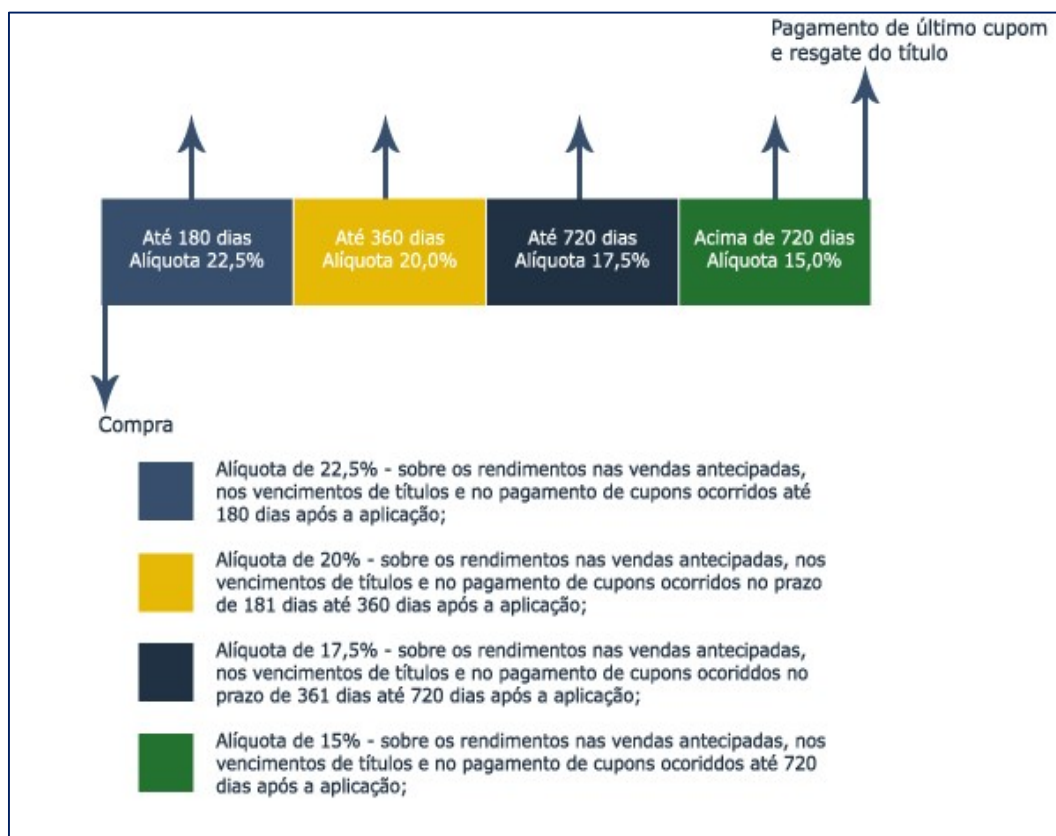
Conforme Nigro (2017) explica em seu livro, a Taxa de Administração pode ser cobrada por corretoras e instituições financeiras responsáveis por transferir títulos e valores, agindo como agente intermediário, entre investidor e plataforma. Nigro enfatiza que atualmente essa taxa é menos utilizada e, quando ocorre a cobrança, acaba não sendo vantajoso ao investidor.

4.10.5 Imposto de renda

As taxas de imposto de renda são capazes de reduzir o rendimento final de um investimento, por isso muitos investidores preferem produtos que possuem isenção de tributação de imposto de renda. Como indica Nigro (2016), alguns desses investimentos de renda fixa isentos são: Certificado de Depósito Bancário (CDB), Debêntures, Tesouro Direto, Letra de Câmbio, entre outros, possuem tributação de Imposto de Renda, sendo este, retido na fonte. O autor (idem) destaca que as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito Agrícola (LCA), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Debêntures em infraestrutura e Fundo Imobiliários.

Por outro lado, conforme indica Nigro (2016), os investimentos no qual existe a cobrança de imposto de renda, a tributação é calculada de acordo com o tempo de aplicação, sendo que pode ser reduzida com o passar do tempo. A tabela (Figura 4) demonstra a relação entre a alíquota de imposto de renda e o período de resgate da aplicação financeira.

Figura 4– PERCENTAGEM REGRESSIVA DE IMPOSTO DE RENDA



FONTE: Nigro (2016).

4.10.6 Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)

Conforme consta Banco Itaú (2006), a Receita Federal criou, para alguns fundos de investimentos, uma tabela regressiva de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Além disso, destaca que a alíquota incidirá sobre o rendimento bruto até o vigésimo nono dia de investimento, ficando isento para investimentos com prazos superiores a trinta dias.

4.10.7 Taxa SELIC

A taxa de Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) refere-se a taxa referência do mercado que exerce a função de regular as transações diárias com títulos públicos federais no Banco Central. De acordo com Fortuna (2002), os preços unitários são reajustados diariamente pela média da taxa. A SELIC é regulamentada em reuniões do COPOM - Comitê de Política Monetária do Banco Central.

4.10.8 Taxa de custódia

De acordo com Nigro (2017), a taxa de custódia é cobrada de forma obrigatória pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Segundo o autor (idem), a Taxa de Custódia serve para manter a conservação do Tesouro Direto, expedir extratos mensais aos investidores e para guarda de títulos.

4.11 PRODUTOS DE RENDA FIXA

Os produtos de renda fixa fazem parte de um tipo de investimento em que rendimentos reais, nominais ou indexados às taxas flutuantes são recebidos em intervalos de tempo regulares e definidos em documentos formais (DA MOTA. 2019), em outras palavras, eles possuem prazos de aplicação e juros pré-definidos no momento da contratação do investimento. Em sua maioria, são produtos indexados a índices públicos, atrelados ao governo ou a grandes bancos.

4.11.1 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais tradicionais do Brasil. A poupança é uma conta de depósitos remunerados pela Taxa Referencial – acrescida de juros mensais para pessoas físicas e trimestrais para pessoas jurídicas (JEVINSKI, 2016).

A popularidade da poupança deve-se a simplicidade do depósito e resgate de recursos. Além disso, ela é um dos investimentos mais conservadores e está presente na maioria das instituições financeiras. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revelou que 69,5% dos entrevistados no Brasil possuem recursos alocados na poupança.

Dentre os benefícios da poupança se destacam o fácil acesso, já que não exige a intermediação de corretoras. Além disso, a isenção de IR (imposto de renda) e IOF (imposto de operação financeira), ou seja, o investidor fica isento dessas

tributações até o limite de R\$ 250,00 de rentabilidade mensal ou com R\$ 50.000,00 aplicados (KREUTZ, 2018).

No momento deste estudo, a taxa Selic encontrava-se em 6,50% ao ano, sendo que o rendimento da poupança equivale a 70% deste índice + Taxa Referencial, que está em 0%. Portanto, ela rende em torno de 4,55% ao ano.

4.11.2 Certificado/Recibo de Depósito Bancário – CDB/RDB

É emitido por um banco e o cliente recebe futuramente o dinheiro investido mais a remuneração a ser paga pela instituição. Depois do Tesouro Direto, são considerados os mais seguros caso sejam de bancos de primeira linha. (CVM, 2019).

4.11.3 Debêntures

As debêntures é um valor mobiliário significativo a uma dívida, no qual os depositários possuem os direitos de crédito contra a companhia emissora; É uma forma de captação de recursos no mercado de capitais, com o intuito de financiar projetos das empresas que o detém (CVM, 2019).

Além de financiamento de projetos as debêntures podem ser usadas como recursos em outros planos, que pode ir de financiamento de capitais até investimento em novas instalações das empresas (CVM, 2019). Existem duas formas de debêntures: normativas e escriturais, que são as mais conhecidas e operar. Sendo a escritural a mais importante, por ser um documento que possui como serão manejo desse recurso durante sua vida do ativo (ANBIMA, 2019).

Em resumo, as debêntures servem como um crédito privado, onde os detentores do recurso são credores de empresas aguardam receber os valores de juros desses recursos através de seus credores na data de vencimento do título do qual está estabelecido na escritura de emissão (ANBIMA, 2019).

4.11.4 Tesouro Nacional ou Tesouro Direto

São emitidos pelo governo e possuem diferentes prazos e rentabilidades. O Tesouro Direto assegura a aquisição dos títulos públicos federais pela internet com valores a partir de R\$ 30. (CVM, 2019).

Um dos investimentos mais comentados dos últimos anos no Brasil são as aplicações no Tesouro Direto. Os investidores que decidiram ingressar neste tipo de investimento entraram em contato com os termos pós-fixados e pré-fixados. Em poucas palavras, estes termos definem se o tipo de papel do Tesouro Direto possui uma rentabilidade fixa ou variável.

Os títulos pré-fixados são papéis em que o investidor já sabe quanto a aplicação vai render se ele a guardar até a sua data de vencimento. A decisão de vender antes do prazo pode resultar em uma variação do rendimento devido as taxas.

Este tipo de aplicação é indicado para quando se acredita que as taxas de juros vão cair, permitindo que o investidor garanta seu rendimento com base na taxa de juros do dia da aplicação.

Por outro lado, se o investidor acha que as taxas de juros ainda têm espaço para aumentar, então o melhor investimento são os títulos pós-fixados, os quais permitem que o rendimento acompanhe os indexadores e aumente o rendimento com a correção de valores.

Apesar de ser um investimento conservador e de renda fixa, o tesouro direto apresentou uma variação alta de rendimento ao longo dos últimos anos. Em outubro de 2016, o indexador do investimento, a taxa SELIC, encerrou um ciclo de 1 ano com o rendimento de 14,25% ao ano. Depois disso, a taxa caiu até atingir atualmente (maio de 2019) a indexação de 6% ao ano.

4.11.5 Futuros de Investimento em Renda Fixa

Como consta no site da CVM (Comissão de Valores Imobiliários), Fundos de Investimento é uma modalidade de investimento coletivo que possui recursos financeiros de diversos investidores. Fundos de Investimento também podem ser definidos como entidades jurídicas independentes que captam dinheiro de investidores mediante emissão de cotas e utilizam esse capital na aquisição de ativos financeiros (MADUREIRA, 2004).

Cada fundo de investimento possui objetivos pré-definidos, políticas de investimento, as categorias disponíveis de ativos financeiros, taxas de serviços e outras regras gerais de participação e organização.

De acordo com Pacheco (2005), o público-alvo dos fundos de Renda Fixa são os mais conservadores, classificando-os como de risco moderado. Apesar do baixo risco, o investimento pode apresentar prejuízos devido as oscilações da taxa de juros.

Os fatores que precisam ser analisados na hora de escolher o Fundo de Investimento ideal para cada perfil são: as credenciais e histórico do criador do fundo, perfil dos gestores e sua política de controle do risco assumido no investimento.

4.12 PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL

Os investimentos em renda variável ao contrário da renda fixa, não possuem taxas de rentabilidade prefixadas. Aqui o dinheiro aplicado em um investimento tende a sofrer oscilações, ou seja, ele varia de acordo com o mercado. Quando compramos ações, por exemplo, elas podem oscilar para mais ou para menos, e o mercado chama essa dinâmica de renda variável (POLIDORIO, 2018).

4.12.1 Ações

De acordo com o Banco do Brasil (2018) as ações são valores mobiliários de renda variável que oferecem resultados (ganhos ou perdas) ao investidor. A rentabilidade deste tipo de investimento acompanha os preços de mercado, as condições do setor empresarial e o cenário econômico nacional e internacional.

Uma unidade de propriedade que representa uma proporção igual do capital de uma empresa. Dá direito ao seu detentor (o acionista) a uma reivindicação igual sobre os lucros da empresa e uma obrigação igual para as dívidas e perdas da empresa.

Dois tipos principais de ações são ações ordinárias (ações ordinárias), que autorizam o acionista a compartilhar os lucros da empresa à medida que ocorrem e a votar nas assembleias gerais anuais da companhia e em outras reuniões oficiais, e ações preferenciais (ações preferenciais). stock) que dão direito ao acionista a um rendimento periódico fixo (juros), mas geralmente não lhe conferem direitos de voto.

Com a queda da taxa de juros no Brasil, os investimentos de renda fixa têm se tornado cada vez menos atrativos para atingir grandes rentabilidades. É por esse motivo que o brasileiro vem se interessando pelo mercado de ações, como uma pesquisa realizada pela B3 revelou que de janeiro 2018 a janeiro 2019, cerca de 237

mil pessoas ingressaram na Bolsa de Valores, um aumento de 38% em relação ao ano anterior.

4.12.2 Fundo Multimercados

Segundo a ANBID, classificam-se no segmento de Fundo Multimercado Com Renda Variável Com Alavancagem os fundos que buscam retorno no longo prazo através de investimento em diversas classes de ativos, as diferentes estratégias utilizadas, a liberdade regulatória, e a característica de reunir investidores sofisticados motivam o estudo desta modalidade de investimento diferenciada.

A ANBID classifica os fundos multimercado como os fundos que buscam retorno no longo prazo através de investimento em diversas classes de ativos (renda fixa, câmbio) incluindo renda variável (ações e derivativos). Estes fundos não têm explicitado o mix de ativos com o qual devem ser comparados e podem, inclusive, ser comparados a parâmetro de desempenho que reflita apenas uma classe de ativos.

5 MATERIAL E MÉTODOS

O capítulo 5 aborda a metodologia de pesquisa utilizada no trabalho. Por mais que as diretrizes da AMBIMA padronizem o formato e conteúdo das questões do teste de *suitability*, para o processo acadêmico foram realizadas algumas alterações que serão detalhadas em seguida.

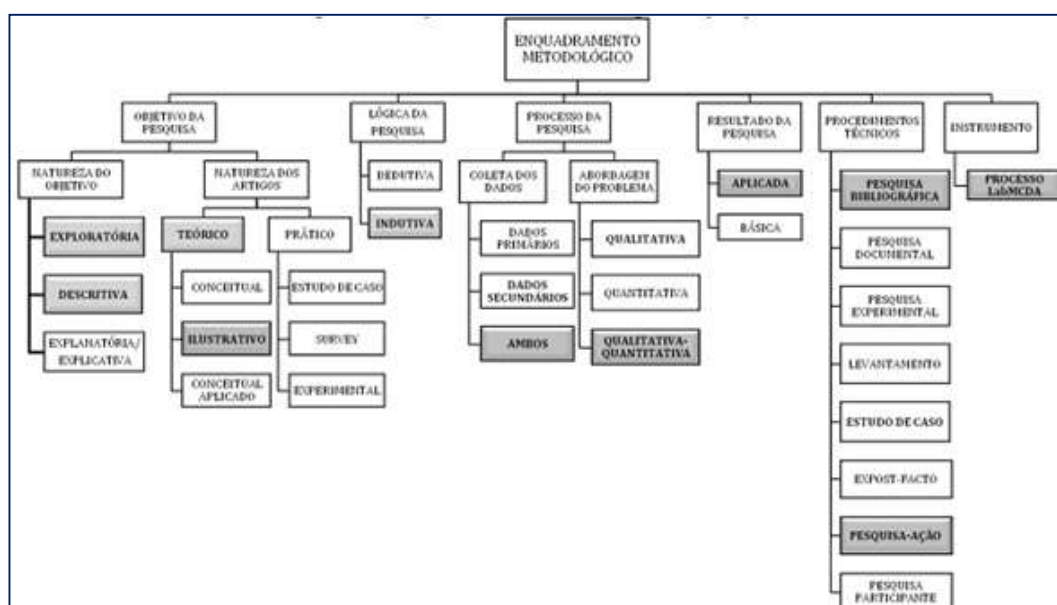
5.1 MÉTODO DE PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (1987, p.65) a metodologia é a forma pela qual se desenvolveu o trabalho de pesquisa. Consiste no detalhamento do tipo de pesquisa e dos instrumentos utilizados, ou seja, ela apresentará os procedimentos metodológicos que serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, abordando a classificação da pesquisa; Os sujeitos da pesquisa e o universo amostral; O plano de coleta de dados; O plano de análise e interpretação dos dados; O plano de sistematização dos dados; e finalizando com um cronograma das atividades a serem realizadas durante um período.

Após definir o conceito de cada perfil de investidor e onde cada tipo de investimento se encaixa, o trabalho segue com o objetivo de realizar uma pesquisa quantitativa para análise de dados. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa quantitativa é definida pela pesquisa na qual os dados podem ser transformados em números para a classificação e análise utilizando-se de técnicas estatísticas, estabelecendo padrões e comprovando teorias.

O instrumento da pesquisa foi a aplicação de um questionário com uma amostra que represente o estudante do setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR. Depois disso, foi realizado a apresentação dos resultados para listar as principais características de investidor do público pesquisado.

Figura 5 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DE ESSLIN



FONTE: Esslin, (2009).

Com base nos conceitos de enquadramento metodológico de Ensslin e Pacheco (2012) na Figura 5, a presente pesquisa resultou na Tabela 1 como exploratória, visto que foram identificados os conceitos e produtos da área financeira, abordados os diferentes riscos, classificados em três diferentes perfis e, após esse aprofundamento no tema, foi desenvolvido um questionário para a pesquisa quantitativa.

A natureza da pesquisa foi teórica conceitual, com a busca sendo realizada na literatura disponível, além de consulta de artigos, manuais e contratos de empresas

do ramo. Após as classificações, foi criado como procedimento de coleta de dados um *survey* para uma pesquisa indutiva.

TABELA 1 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Enquadramento metodológico			
Objetivos	Abordagem	Natureza	Procedimentos
Exploratório	Quantitativo	Aplicada	Revisão de literatura Coleta de dados Apresentação dos resultados

FONTE: O autor (2019).

Deste modo, Lakatos e Marconi (1996, p. 57) destacam que a Pesquisa Exploratória é o passo inicial de uma investigação, contribuindo assim com o embasamento para realizar posteriores pesquisas, pela experiência e auxílio que traz. No entanto, limitou-se a explorar apenas os principais tipos de investimentos, de acordo com a sua facilidade em adquirir nas principais corretoras do mercado.

5.2 UNIVERSO AMOSTRAL

Visando fragmentar uma amostra que fosse representativa da população de discentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, utilizou-se a fórmula de Barbetta (2006), visto na Figura 6, considerando um erro amostral de 11%. Para a definição da população foram utilizados os dados disponíveis nos sites das coordenações do curso e no número de membros em grupos de coordenação na rede social do Facebook.

Figura 6 - Cálculo de Amostragem

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Onde:

N → tamanho (número de elementos) da população
n → tamanho (número de elementos) da amostra
n₀ → uma primeira aproximação para o tamanho da amostra
E₀ → erro amostra tolerável

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

$$n = \frac{N \times n_0}{N \times n_0}$$

Fonte: Barbetta (2006).

Foi estabelecido como tamanho da amostra 50 discentes, segundo o método de cálculo amostral (SANTOS, 2013) disponível eletronicamente. O Erro Amostral ficou estabelecido em 11%, com Nível de Confiança de 90% para a população estipulada. Para este cálculo foram utilizadas as seguintes variáveis: (**n**) – amostra calculada, (**N**) – população, (**Z**) – variável normal padronizada associada ao nível de confiança, (**p**) – verdadeira probabilidade do evento, (**e**) – erro amostral, segundo a fórmula $n = N \cdot Z^2 \cdot p(1-p) / Z^2 \cdot p(1-p) + e^2 \cdot (N-1)$.

Ao longo da elaboração deste trabalho, os cálculos da amostra passaram por uma adaptação devido à quarentena causada pelo Covid-19, o que impossibilitou a coleta presencial e limitou a coleta de dados aos meios online. Os meios de comunicação utilizados para divulgação do questionário foram grupos das turmas em redes sociais. O universo amostral ficou definido em 49 pessoas.

A amostra da pesquisa foi definida como sendo os estudantes do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, localizado no campus Botânico em Curitiba no estado do Paraná. O setor conta com a presença dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão da Informação e Economia.

Para a coleta de dados foi definido uma amostragem dos sujeitos, de acordo com Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) a amostragem é um subgrupo de uma população, escolhidos para a participação no estudo. No estudo apresentado, o objetivo foi de listar o perfil de investidor dos estudantes que tem contato com disciplinas financeiras na UFPR.

5.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado a técnica com base nos testes de *suitability* conforme normas da adequação da ANBIMA. Algumas perguntas foram adaptadas para coletar informações relevantes para o estudo, como idade, curso e grau de escolaridade. Além disso, para evitar o desconforto dos participantes, foram excluídas as perguntas sobre valores monetários, que são relevantes apenas para os bancos e corretoras entenderem quais produtos podem ser oferecidos em relação ao poder de aquisição.

A plataforma para a coleta de dados foi o Google Forms. O envio do questionário foi realizado através de redes sociais e grupos de chat de diferentes cursos.

O período da coleta de dados ocorreu durante os meses de Abril e Maio de 2020. Pelo fato de ter sido o início da pandemia e quarentena, os impactos ainda não haviam sido refletidos na vida financeira (em termos de investimentos) dos respondentes, não exigindo aqui um estudo para analisar este cenário atípico.

5.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi feita através da tabulação estatística em planilha elaborada pelo autor no programa Excel 2016 para a avaliação das variáveis do perfil de investidor.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o cálculo da fórmula apresentada por Barbetta (2006) para o cálculo da amostragem e o tamanho da população, a amostra totalizou 49 elementos, com o erro amostral de 11%. A divulgação dos questionários foi realizada através de

grupos de coordenação na rede social Facebook. Já os dados foram extraídos do Google Forms e analisados através do Excel.

Em relação ao total de 49 respondentes do questionário, a Figura 7 mostra que 47% dos respondentes se enquadram na classificação “moderado”, diferenciando-se do perfil conservador do brasileiro revelado pelo estudo da ANBIMA, que destacou a poupança e os imóveis como os investimentos preferidos pela maioria da população.

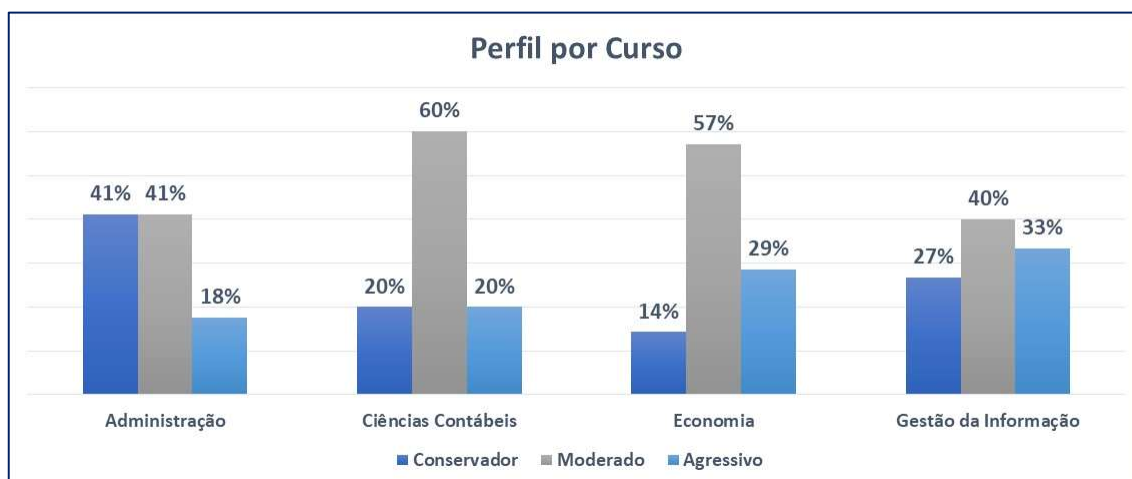
Figura 7 – Perfil de Investidor



FONTE: O autor (2020)

Quando se observa a divisão de cursos, temos a amostra de participantes sendo 17 de Administração, 10 de Ciências Contábeis, 7 de Economia e 15 de Gestão da Informação. Conforme a Figura 8 apresenta, observa-se um equilíbrio nos perfis de investidor, tendo a Administração como o curso mais conservador e Gestão da Informação como o mais agressivo. Ciências Contábeis e Economia concentram o resultado no perfil moderado, com 60% e 57%, respectivamente.

Figura 8 - Distribuição por cursos



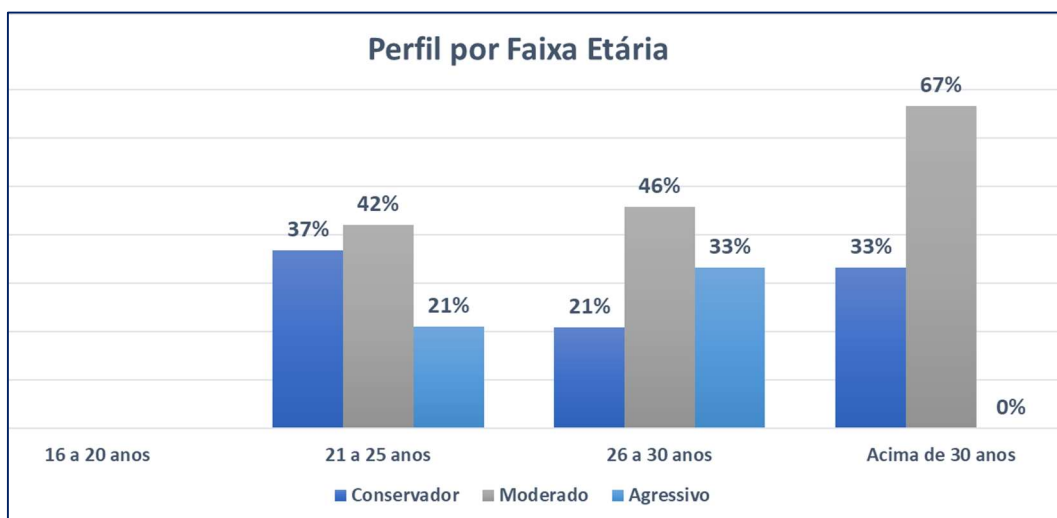
FONTE: O autor (2020)

Quando analisado a faixa etária, temos 19 participantes entre 21 e 25 anos, 24 participantes entre 26 e 30 anos e 6 participantes acima de 30 anos. Enquanto no estudo da ANBIMA, o maior percentual de investidores tem em média 35 a 44 anos. Conforme vemos no gráfico da Figura 9, a faixa etária mais jovem continua sendo a mais conservadora, o que reforça os dados levantados pela pesquisa do Raio X do Investidor pela ANBIMA em 2019 que, quanto maior a idade, maior o número de investidores e o patrimônio investido, tendo em vista que no início da vida laboral os salários tendem a ser mais baixos e a capacidade de poupar e investir é menor.

Ainda assim, observa-se que nenhum dos entrevistados acima de 30 anos possui um perfil agressivo, o que reforça a aversão aos investimentos de alto risco, como a bolsa de valores.

No entanto, os resultados mostram que entre as faixas etárias mais jovens existe uma presença maior em investimentos mais agressivos, caracterizando uma mudança no comportamento em relação ao total da população brasileira.

Figura 9 - Distribuição por faixa etária



FONTE: O autor (2020)

Por fim, apesar de apresentar um cenário otimista com um perfil moderado entre os entrevistados, observa-se que os investimentos preferidos continuam sendo os ativos de baixo risco. Em contrapartida, quando considerado a participação do brasileiro na bolsa de valores, 1% da população segundo dados da ANBIMA em 2019 e comparamos com o número de participantes do questionário, 30% conforme Figura 10, conclui-se que a educação financeira pode ser um diferencial para a melhoria na qualidade dos investimentos no Brasil.

Figura 10 - Tipos de Investimentos

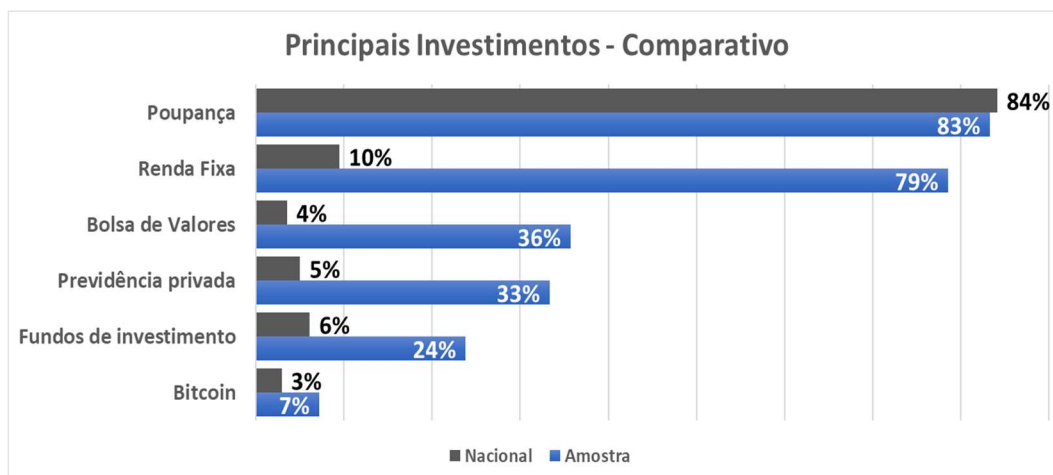


FONTE: O autor (2020)

Quando é analisado apenas os respondentes que possuem algum investimento em comparação com a pesquisa nacional Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA,

2019), observa-se que a poupança ainda se destaca como o investimento preferido dos investidores. No entanto, vemos na Figura 11 que a pesquisa com os discentes revelou uma maior diversificação de investimentos em outros produtos, como os títulos públicos, ações, previdências e fundos de investimentos.

Figura 11 - Comparativo Investimentos



FONTE: O autor (2020)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados do estudo é possível concluir que o perfil de investidores que estão envolvidos com os cursos de Ciências Sociais Aplicadas na UFPR é moderado, ou seja, mais arrojado que a média da população brasileira, caracterizada pelo perfil conservador com a predominância dos investimentos em produtos de baixo risco (ANBIMA, 2019).

Conforme os resultados do estudo, nota-se que 30% dos participantes da pesquisa possuem investimentos na bolsa de valores, um número superior quando comparado com a população brasileira (2%), mas bem inferior quando colocado ao lado do número da população dos Estados Unidos com investimentos na bolsa norte-americana (65%). No entanto, essa maior presença na bolsa de valores não foi identificada em determinado curso ou faixa etária, o que incentiva uma nova pesquisa com perguntas adicionais para identificar esses fatores, como a classe social, gênero, entre outros.

Apesar do número de investidores brasileiros na bolsa ainda ser baixo quando comparados a outros mercados mundiais, percebe-se que os números vem crescendo ao longo dos anos, principalmente com a queda na rentabilidade de investimentos

conservadores, na qual taxa Selic reduziu de 14,25% para 6,5%, seguindo para os atuais 2,25% ao ano, o menor nível da história, gerando a migração da receita em renda fixa para a renda variável. Além disso, quando analisamos uma amostra delimitada, os números refletem ainda mais a desigualdade social do país, no qual mais da metade da população não possui qualquer tipo de investimento financeiro.

Portanto, cabem aqui novos estudos para entender este fenômeno de baixa aderência em relação à renda variável, podendo ser considerado o cenário macroeconômico brasileiro, a burocracia na aquisição de produtos de valores mobiliários ou até mesmo um aspecto intrínseco na cultura brasileira que ainda poderá se arrastar por anos até, finalmente, termos uma educação financeira no ensino básico.

Deste modo, a importância do gestor da informação fica ainda mais evidente quando se analisa o valor deste tipo de pesquisa, desde a identificação de novas oportunidades de público-alvo de bancos e corretoras como para a construção de indicadores de crescimento do número de pessoas físicas no mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, D. P. A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção), Escola Politécnica – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Relatório: Raio X do Investidor Brasileiro**. 2º edição. 2019.

ANBIMA. **Diretriz anbima de suitability**. Technical report, 2019. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/data/files/23/33/A2/80/F71D3610214DEA36A9A80AC2/Diretriz-de-Suitability-20180622.pdf>.

ANBIMA, 2016. **Dúvidas**. Disponível em: http://certificacao.anbid.com.br/certificacao_cga

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6 ed. Florianópolis, UFSC, 2006.

B3. B3 lança pesquisa “Ecossistema do Investidor Brasileiro”, 2019.

BRASIL, Banco do. **Análise de Perfil do Investidor: Uma solução que identifica e classifica o seu perfil como Conservador, Moderado ou Arrojado**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor>.

BONA, A. **Como investir a curto, médio ou longo prazo**. Blog de Valor - Finanças e Investimentos, 2016. Disponível em: <https://andrebona.com.br/aprenda-como-investir-a-curto-medio-ou-longo-prazo>.

BRASIL, P. Portal Brasil. **Portal Brasil**, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/07/entenda-o-que-e-inflacao-e-como-ela-afeta-a-sua-vida>.

CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y., RUDGE, L. F., **Mercado de Capitais**, 7 ed. Rio de Janeiro, Elsevier 2009.

CERBASI, G. P. **Dinheiro, os segredos de quem tem**. 4a Edição. ed. São Paulo: Gente, 2003.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Atribuições. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>.

FARIA, Rogério Gomes de. **Mercado Financeiro: instrumentos e operações**. São Paulo: **Prentice Hall**, 2003.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 15a. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – essencial**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations: software of the mind**. London: McGraw-Hill, 1991.

IOF regressivo. Banco Itaú, 2006. Disponível em:
http://www.itauinternet.com.br/itauinternet/fundos/conheca_fundos/iof_pop.htm.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MADUREIRA, P. T. V. Fundos de investimento: uma análise comparativa entre marcação a mercado e método histórico para avaliação dos ativos de renda fixa. 2004. 32 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

MELLAGI FILHO, Armando. ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

NIGRO, T. **O que é a análise de perfil do investidor? Descubra o seu e invista sem medo! O Primo Rico**, 2016. Disponível em: http://oprimorico.com.br/financas-pessoais/o-que-e-analise-de-perfil-do-investidor-descubra-o-seu-e-invista-sem-medo/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost.

PACHECO, J. A. Curriculum Studies: what is the Field today?. **Journal of The American Association for the Advancement of Curriculum Studies**, [S.l.], v. 8, n. 1. p. 1-25, 2012.

REZENDE, L. V. R. **Incubadoras sociais: gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social**. 178 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. 2013. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5a ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: **Editora da Universidade de Brasília**, 2001a. p. 265-278.

TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

TEIXEIRA, Enise Barth; ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos: Pesquisa em administração. Ijuí: **Ed. Unijuí**, 2009.

TEJADA ARTIGAS, Carlos Miguel. **Las Competencias del profesional de la información**. In: VALLS, Valéria Martins; VERGUEIRO, Waldomiro. Tendências contemporâneas na Gestão da Informação. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2011.

VIEIRA, Eliane Aparecida. **A gestão da informação na tomada das decisões gerenciais**: Estudo de caso na Organização Multinacional de Reflorestamento - V & M FLORESTAL. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, p.79. 2011.

ZANELA, Amarolinda I. Costa. A influência da cultura e da experiência decisória sobre a percepção do processo decisório individual: um estudo comparativo entre Brasil, França e Estados Unidos. Dissertação (Mestrado) - **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 1999.

WILSON, T. D. **Information management**. International Encyclopedia of Information and Library Science, 2nd. London: Routledge, 2002.

APÊNDICE A – Teste de Suitability

Perfil de Investidor

10 perguntas de múltipla escolha para definir seu perfil de investidor em Conservador, Moderado e Agressivo

*Obrigatório

Qual a sua situação acadêmica atual? *

- Graduação em andamento/concluída
- Pós Graduação andamento/concluído
- Mestrado ou Doutorado em andamento/concluído

Qual sua área de graduação? *

- Administração
- Ciências Contábeis
- Economia
- Gestão da Informação
- Outro:

Qual sua faixa etária? *

- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Acima de 30 anos

Selecione a frase que melhor te define na hora de escolher um investimento: *

- Sigo o conselho de alguém que conheça mais o mercado que eu e seja da minha confiança
- Busco primeiro segurança, pensando no longo prazo, mesmo abrindo mão de um pouco de rentabilidade
- Invisto em algo que eu conheça bem

O que você prioriza na hora de investir? *

- Rentabilidade e Diversificação
- Segurança e Tranquilidade

Como você define sua experiência com investimentos? *

- Nenhuma
- Possuo conhecimento e experiência no mercado de renda fixa e fundos
- Possuo algum conhecimento no mercado de renda variável e de derivativos
- Possuo ampla experiência no mercado de renda variável e de derivativos

Se algo inesperado acontecer na economia e o resultado for uma oscilação grande nos seus investimentos, qual a sua atitude? *

- Venderia imediatamente
- Entendo que estou exposto a este risco para determinados ativos, mas não para todo o meu patrimônio
- Entendo que meu patrimônio está sujeito a flutuações dessa magnitude e não está 100% protegido

Por quanto tempo pretende deixar o dinheiro investido? *

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- Acima de 5 anos

Quais desses investimentos você já realizou no passado? *

- Nunca investi
- Poupança
- Previdência privada
- Renda Fixa
- Fundos de investimento
- Bolsa de Valores e derivativos
- Bitcoin

Sobre os recursos investidos, quando você pretende utilizá-los? *

- Nos próximos 6 meses
- Nos próximos 12 meses
- Não tenho necessidade de utilizar os recursos

